

Conselho não investigará senadores

Senado

João Domingos

de Brasília

O ainda presidente do Conselho de Ética do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), deverá arquivar os pedidos de investigação contra senadores, feitos recentemente, e que ainda aguardam seu despacho. Tanto os que levariam a uma investigação a respeito da participação do líder do PT, José Eduardo Dutra (SE), na violação do painel do Senado, quanto o que pede o rastreamento de um cheque que teria sido entregue ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), numa operação fraudulenta com Títulos da Dívida Agrária (TDAs).

Como restam duas semanas para o início do recesso, é possível até que o Conselho de Ética só volte a se reunir no semestre que vem. O Conselho, tão importante no processo de cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF) por envolvimento no desvio de R\$ 169 milhões do Fórum Trabalhista de São Paulo, e na investigação que levou à renúncia dos senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), deverá ficar acéfalo por uns tempos.

Com a renúncia de Ramez Tebet, que deixa o Senado para assumir a pasta da Integração Nacional, seu lugar deveria ser ocupado por Juvêncio da Fonseca (MS), mas este renunciou no dia em que trocou o PFL pelo PMDB. A vaga seria, então, de Francelino Pereira (PFL-MG), o senador mais velho do Conselho. Mas Francelino adiantou que não tem interesse em dirigir o órgão. Como o mandato dos conselheiros termina dia 30, a saída política foi deixar para preencher os cargos no segundo semestre.

Mesmo sem o funcionamento do Conselho, os problemas de Jader Barbalho continuam. O presidente do Senado adotou agora a tática de dizer que as denúncias contra ele que circulam nos fins de semana são "requentadas". E, em vez de responder oralmente a elas, divulga notas com esclarecimentos sobre os processos.

Depois de responder a notícias segundo as quais é réu em processo que julga emissão irregular de TDAs e que um auditor do Banco Central tem condições de provar sua participação no desvio de dinheiro, Jader divulgou ofício que enviou ao corregedor parlamentar do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP). O presidente do Senado afirmou que considera imprescindível que se encontre e rastreie o cheque correspondente a cerca de US\$ 4 milhões que teria recebido em pagamento da operação com TDAs.

Quanto às acusações sobre desvio de dinheiro do Banpará, em 1984, quando governou do Pará, Jader reafirmou que o BC já encerrou o processo. E que o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, também mandou arquivar a ação.

19 JUN 2001

GAZETA MERCANTIL